



A INCIDÊNCIA DE ÓBITOS POR SÍFILIS CONGÊNITA E SUA RELAÇÃO COM UM PRÉ-NATAL ADEQUADO: UMA ANÁLISE DE DADOS EPIDEMIOLÓGICOS DE 2020-2022 NA REGIÃO NORDESTE DO BRASIL

MARIA LUIZA ALMEIDA LIMA; NADIA MARIA DE OLIVEIRA SANTOS

Introdução: A sífilis congênita é causada pela bactéria *Treponema pallidum*, transmitida através da comunicação placentária entre a gestante e feto. O período de disseminação da bactéria ocorre em qualquer fase da gravidez, contudo, seu risco aumenta em portadoras de sífilis primária ou secundária. No Brasil, poucos documentos relatam sua relação com a atenção primária, principalmente na região Nordeste, em que a incidência de óbitos representa uma preocupação, causada pelos facilitadores da região para o avanço da doença. Destarte, urge a necessidade de uma intervenção apropriada.

Objetivo: Analisar o aumento da ocorrência de óbitos por sífilis congênita notificados na Região Nordeste do Brasil entre Janeiro de 2020 a Dezembro de 2022, identificando fatores contribuintes para essa incidência e as características epidemiológicas dos pacientes.

Metodologia: Estudo epidemiológico descritivo, transversal e quantitativo, desenvolvido por via de dados secundários do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde do Ministério de Saúde (DATASUS/MS).

Resultados: Foram registradas 22.165 notificações de sífilis congênita, destas, 298 evoluíram para óbito por agravo da doença, 158 para óbito por outras causas e os demais 19.488 sobreviveram. Da totalidade dos casos, 74,4% dos nascidos eram pardos. Além disso, 86,32% das mães realizaram pré-natal e 13,67% não seguiram o planejamento; das que efetuaram acompanhamento, 7.400 tinham entre 20-24 anos, 4.838 de 25-29 anos e 4.416 entre 15-19. Relacionado à educação, apenas 171 mães obtiveram ensino superior completo, enquanto 5.717 possuíam ensino fundamental incompleto. Ademais, de todos os nascidos vivos registrados (2.290.867), aqueles sem pré-natal eram 45.130, frisando a relação do exame para saúde do recém-nascido. A morte por sífilis congênita, na região Nordeste, aumentou 27,5%, evidenciando que, em 2020, os óbitos foram 42 e, em 2022, chegaram a 58. Dentre os estados do Nordeste, os que apresentaram mais casos foram Pernambuco (6.114), Ceará (4.124) e Bahia (3.927).

Conclusão: Os dados expõem a necessidade de uma intervenção imediata e regionalizada, baseada nas vulnerabilidades socioeconômicas da região Nordeste, que identifique corretamente a sífilis congênita por meio de pré-natal e assistência adequada na Atenção Primária.

Palavras-chave: Sífilis, Gestação, Pré-natal, Epidemiologia, Nordeste.